

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À DEPRESSÃO PÓS-PARTO DENTRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### NURSING CARE FOR POSTPARTUM DEPRESSION WITHIN THE FAMILY HEALTH STRATEGY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Mariana Amparo Silva dos Reis<sup>1</sup>  
Perolynne Cerqueira Oliveira Medeiros<sup>2</sup>  
Almiro Mendes da Costa Neto<sup>3</sup>  
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira<sup>4</sup>

**RESUMO:** A depressão pós parto se configura um problema de saúde pública que impacta diretamente tanto na autopercepção da puérpera, quanto no vínculo mãe-bebê. O objetivo desse estudo é analisar a compreensão dos enfermeiros com ênfase na depressão pós-parto dentro da ESF. Trata-se de uma revisão integrativa, com busca em bases de dados científicas, incluindo artigos publicados no recorte temporal de 2016 a 2026. Os resultados evidenciam que o enfermeiro da ESF desempenha um papel muito importante na detecção precoce da DPP, entretanto barreiras como a carência de conhecimento sobre a temática e a falta de assessoramento da gestão impactam negativamente os atendimentos às puérperas. Conclui-se que a capacitação permanente dos enfermeiros quanto a saúde mental materna, aliada a busca ativa das gestantes com risco de DPP, é crucial para uma assistência adequada e com redução de danos psicológicos referente ao puerpério às mulheres.

1

**Palavras chaves:** Enfermagem. Estratégia Saúde da Família. Depressão pós-parto.

**ABSTRACT:** Postpartum depression is a public health issue that directly impacts both the new mother's self-perception and the mother-infant bond. The objective of this study is to analyze nurses' understanding of postpartum depression within the Family Health Program (FHP). This is an integrative review, with a search of scientific databases, including articles published between 2016 and 2026. The results show that ESF nurses play a very important role in the early detection of postpartum depression; however, barriers such as a lack of knowledge on the subject and a lack of management support negatively impact care for postpartum women. It is concluded that ongoing training of nurses in maternal mental health, combined with active screening of pregnant women at risk for PPD, is crucial for providing adequate care and reducing psychological harm related to the postpartum period in women.

**Keywords:** Nursing. Family Health Strategy. Postpartum Depression.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem; Centro Universitário Chrisfapi - UniChrisfapi.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem; Centro Universitário Chrisfapi - UNiChrisfapi.

<sup>3</sup> Mestre em Engenharia Biomédica; Mestre em Engenharia Biomédica (Universidade Brasil/SP), Cordenador/Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Chrisfapi - UniChrisfapi.

<sup>4</sup> Doutor em Biotecnologia (Renorbio/UFPI), Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Chrisfapi - UniChrisfapi.

## INTRODUÇÃO

A gravidez é um processo fisiológico que decorre da fecundação do óvulo pelo espermatozoide, se desenvolve habitualmente no útero e acarreta em importantes transformações para a mulher. Nessa fase o corpo feminino passa por modificações em preparação para a maternidade e o parto, seguindo na maior parte dos casos sem intercorrências, entretanto, sempre se faz necessário o acompanhamento (Brasil, 2025)

Entre os princípios constitucionais do Sistema Único de Saúde (SUS) está o da Integralidade que consiste em enxergar o indivíduo por inteiro e, assim, ofertar ações de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Dessa forma, a atenção à mulher em sua fase gravídico-puerperal e também à criança deve se dar de maneira integral, sem segmentar as questões físicas, emocionais, familiar e as relações sociais. O foco apenas nos aspectos físicos não é o bastante, se faz necessário uma compreensão dos processos psicoafetivos que permeiam esse período a qual deve ser otimizado na escuta ativa e abordagem multiprofissional (Brasil, 2012).

A compreensão acerca da fisiologia gestacional permite diferenciar os eventos normais dos patológicos. Dentro das inúmeras alterações fisiológicas estão: hipervolemia e resistência vascular sistêmica (cardiocirculatório); hiperventilação discreta (respiratório); anabolismo materno até a 26ª semana e catabolismo a partir da 27ª semana (metabólico); sangramento gengival, aumento do tempo de esvaziamento gástrico e constipação (digestório); alterações no eixo da coluna e no centro de gravidade materna (musculoesquelético); incontinência urinária (urinário); sonolência, alterações na memória, blues puerperal, hiperemese gravídica, enxaqueca (sistema nervoso central); crescimento do corpo uterino, hiperemia e edema vaginal, crescimento mamário e hiperpigmentação areolar (reprodutivo interno e externo) (Bortolotto et al., 2014).

A depressão pós-parto é um transtorno grave que afeta muitas mulheres entre o terceiro e sexto mês após o nascimento do bebê, prejudicando seu bem-estar e a relação materno-infantil. Apesar de tratável, muitas não recebem acompanhamento adequado e em tempo oportuno para o não agravamento, destacando a urgência de uma assistência nos serviços de saúde mental acessível e qualificada, conforme enfatiza a Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre as diversas situações próprias do período puerperal podem levar a mulher a sentir angústia, solidão e ansiedade, deixando-a mais vulnerável ao surgimento da chamada “tristeza materna”, também conhecida como “melancolia pós-parto” ou “Baby Blues”. Esse quadro é marcado por alterações de humor que costumam surgir até o quinto dia após o parto, apresentando, na

maioria das vezes, intensidade leve e desaparecem espontaneamente com o decorrer dos dias (Pereira et al., 2024).

De acordo com a Fiocruz, no Rio de Janeiro, 18% das mães apresentaram sintomas depressivos, 16% de ansiedade e 8% de estresse pós-traumático associado ao parto. E como fatores determinantes para essa estatística estão: baixa escolaridade e história de transtorno mental prévio (Monteiro, 2025). No Brasil, há uma alta prevalência da depressão pós-parto, afetando 1 a cada 4 mulheres, aproximadamente 26,3% (Theme et al., 2016).

A Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), versa sobre a promoção, proteção, assistência e recuperação da saúde da população feminina em todos os seus ciclos de vida, tendo em vista uma percepção ampliada de seu contexto de vida atual, de suas singularidades e condições para que promovam o acolhimento das demandas. Essa política apresenta diversos objetivos dentre eles está a contribuição para a redução da morbimortalidade, especialmente em causas evitáveis, sugere a ampliação, qualificação e humanização a atenção integral à saúde da mulher no SUS, em especial, a saúde mental (Brasil, 2004).

Assim, o cuidado adequado contribui para o bem-estar das mães e ajuda a reduzir os efeitos negativos no desenvolvimento das crianças, ressaltando a relevância do SUS nesse tipo de assistência. Nesse contexto, o apoio emocional e social torna-se indispensável para diminuir os impactos da depressão pós-parto e favorecer um ambiente saudável para o crescimento infantil. A presença ativa dos familiares durante o período pós-parto pode amenizar as consequências adversas da depressão materna. Além disso, a OMS enfatiza a importância de estratégias preventivas e diretrizes voltadas para o pós-parto, recomendando ações que promovam a amamentação e ofereçam suporte psicológico aos pais (Rodrigues et al., 2025).

Mesmo a assistência de enfermagem na atenção primária sendo crucial para a prevenção e cuidado com a depressão pós-parto, há uma escassez de capacitações e além disso, mesmo havendo protocolos específicos, tem-se uma falha no acompanhamento da mulher no puerpério para além do âmbito fisiológico. Tudo isso acarreta no comprometimento da assistência prestada a esse público, pois contribui para o diagnóstico errado ou até mesmo para a negligência no cuidado integral à saúde da mulher.

Diante disso, o estudo se mostrou importante para evidenciar o grau de conhecimento acerca da prevenção, reconhecimento de sinais e abordagem dos enfermeiros da ESF à DPP. Além disso, foi possível identificar as lacunas existentes a serem sanadas pelos profissionais, por meio capacitações, prática do cuidado mais holístico para as necessidades da mulher em todas as fases

da vida, especialmente no pré-natal e puerpério. Dessa forma, para a área acadêmica, esse estudo é relevante pois precede para que essas falhas não continuem a se repetirem dentro da assistência de enfermagem.

Assim, este estudo teve como objetivo analisar a compreensão dos enfermeiros com ênfase na depressão pós-parto dentro da ESF. Dessa forma, surgiu a necessidade de saber a respeito da compreensão dos enfermeiros acerca da Depressão Pós-parto dentro da ESF.

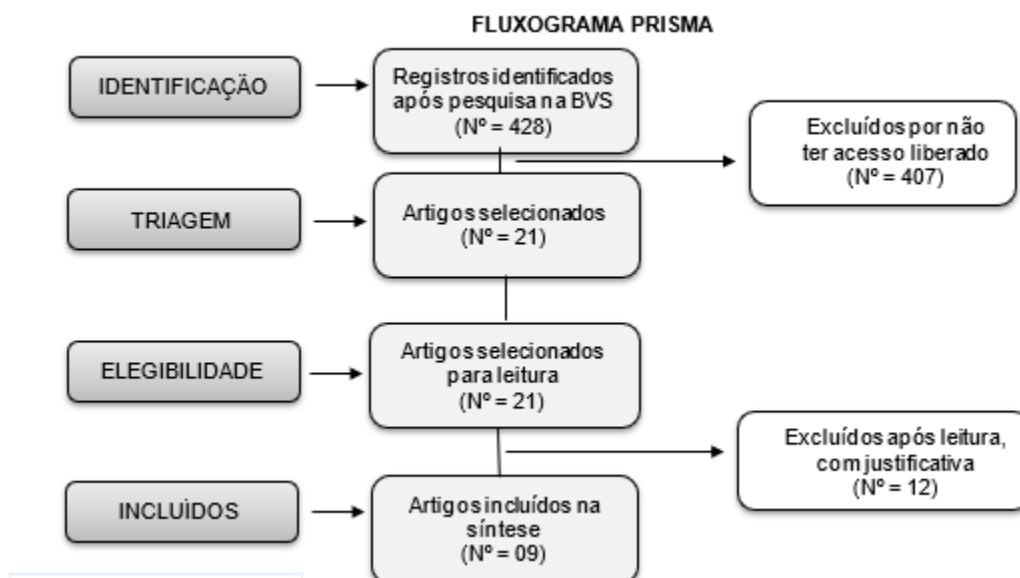
## METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura a qual tem por finalidade obter dados mais amplos sobre um problema por meio da síntese sistemática de pesquisas relacionadas ao mesmo, de forma ordenada e abrangente. Para realizar a revisão integrativa, se faz necessário seguir seis etapas, sendo elas: identificação do tema e escolha da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição dos dados a serem retirados dos estudos selecionados; análise dos estudos inclusos; interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento (Ercole, 2014).

A vista disso, a presente revisão elegeu uma questão norteadora de relevância baseada no problema abordado na pesquisa, sendo ela: Qual a compreensão dos enfermeiros acerca da Depressão Pós-parto dentro da ESF?

A busca se deu na Biblioteca Virtual em Saúde (B2VS) e em seus sites indexados (MEDLINE, LILACS e BDNF). Os descritores utilizados conforme o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: Enfermagem, Estratégia Saúde da Família e Depressão pós-parto, nos idiomas inglês e português. Para realizar a busca integrada, as palavras chaves foram cruzadas de trio e aos pares, utilizando o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos científicos, teses e revisões de literatura disponíveis de forma gratuitas e publicados no período dos últimos 10 anos. Foram selecionados 9 artigos para a realização do estudo. Sendo que artigos duplicados e não disponíveis na íntegra não foram considerados. A escolha também dos artigos também se deu após a leitura da temática apresentada no título e dos resumos, buscando os que se mostravam mais relevantes para essa revisão.

Para análise e discussão dos artigos foi utilizado o método de fluxograma PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), como mostrado abaixo.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro a seguir apresenta algumas características consideradas para a seleção dos artigos a partir dos critérios descritos anteriormente, os quais compuseram o estudo realizado.

**Quadro 1-** Apresentação dos artigos escolhidos para a elaboração dos resultados e discussão. 2026.

AUTOR E ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS/CONCLUSÃO
SILVA; CHIARELL O; FERREIRA. 2025.	Competências do enfermeiro na assistência de enfermagem à mulher com indicativo de depressão pós-parto	Revisão integrativa da literatura	Avaliar as evidências sobre as competências do enfermeiro da atenção primária à saúde para a assistência de enfermagem à mulher com indicativo de depressão pós-parto.	Mesmo com as cinco competências levantadas, os enfermeiros ainda apresentam lacunas quanto à temática, sendo crucial a capacitação dos profissionais para uma assistência de enfermagem de qualidade,
SOUSA, et al. 2022	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão	Revisão integrativa da Literatura	Revisar produções científicas que investigaram como é realizada a assistência	Não existem estudos suficientes que padronizem uma ferramenta para o

	Integrativa		de enfermagem na depressão pós-parto e sua importância para a saúde da puérpera	diagnóstico e nem que mostrem como têm sido realizados esses diagnósticos nas unidades de saúde. Fazendo-se necessária a realização de mais estudos sobre o tema, esclarecendo as principais dúvidas, solucionando os problemas encontrados e possibilitando a agregação de conhecimento dos profissionais de saúde neste processo.
SOUZA, <i>et al.</i> 2018	Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal	Estudo descritivo qualitativo	Analisar o conhecimento dos enfermeiros das unidades de saúde da família sobre a depressão puérpera.	Após as três categorias levantadas, ficou evidente a necessidade de investimentos em educação permanente e continuada para os profissionais das ESF's, no intuito de compreender a importância dos cuidados em saúde mental no puerpério, bem como a efetivação do apoio matricial em saúde mental no contexto da estratégia de saúde da família.
VIANA; fettermann; cesar. 2020	Estratégias de enfermagem na prevenção da	Revisão integrativa da literatura	Identificar na literatura as estratégias utilizadas pelos(as)	Após análise da amostra por meio da categorização dos

	depressão pós-parto		enfermeiros(as) na prevenção da depressão pós-parto.	estudos por similaridade de conteúdo, concluiu-se que prevenir a DPP é uma ação de fácil abordagem, com baixo custo e de viável execução na prática do enfermeiro.
silva, <i>et al.</i> 2020	Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal	Revisão integrativa da literatura	Identificar a produção científica sobre as ações/intervenções que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção e prevenção de danos da depressão puerperal.	Ao analisar as ações e intervenções presentes nos estudos conclui-se que há a necessidade de que o enfermeiro tenha conhecimento sobre a depressão puerperal para, assim, acompanhar a mulher de maneira íntegra, a partir do período gestacional até o pós-parto, devendo ofertar uma assistência adequada.
boska; WISNIEWSKI; LENTSCK. 2016	Sintomas depressivos no período puerperal: identificação pela escala de depressão pós-parto de Edinburgh	Estudo transversal	Identificar sintomas depressivos e associá-los às características sociodemográficas e clínicas de mulheres no puerpério tardio.	Foi identificado que 21,6% das puérperas apresentaram sintomas depressivos, sendo possível a mensuração pela escala de Edinburgh. Assim, a depressão pós-parto considerada um problema de saúde pública esteve presente entre algumas mulheres, requerendo

				atenção e importância da equipe multidisciplinar das unidades básicas de saúde.
silva <i>et al.</i> 2025	Impacto de uma intervenção educativa sobre depressão pós-parto para enfermeiros da atenção primária: estudo quase-experimental	Estudo quase-experimental, do tipo antes e depois	Avaliar o impacto de uma intervenção educacional nos cuidados de enfermagem prestados a mulheres com sinais de depressão pós-parto por enfermeiros da atenção primária à saúde	A partir da comparação do conteúdo das respostas antes e depois da intervenção, as enfermeiras demonstraram maior conhecimento sobre a depressão pós-parto, especialmente em relação a sinais e sintomas específicos, e melhoria no reconhecimento e no manejo da tristeza pós-parto; passaram a utilizar escalas para triagem e melhor monitoramento dos sintomas emocionais; adotaram práticas mais humanizadas, além de relatar maior segurança no atendimento e integração multidisciplinar.
santos <i>et al.</i> 2020	Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento	Estudo qualitativo descritivo	Analisar as percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto em	Os enfermeiros não possuem suporte literário pré-definido para seguir caso deparem com mulheres

	de mulheres com depressão pós-parto		Divinópolis-MG.	em DPP, sendo essas direcionadas para o psicólogo ou psiquiatra. Nas unidades não existem capacitação para os profissionais relacionados à temática, impactando negativamente nos atendimentos. Não há um assessoramento por parte do município para auxiliar os profissionais de enfermagem a lidarem com essas mulheres. São utilizados mecanismos relacionados a busca ativa na maioria das unidades do estudo.
tomaz; Brito; Riesco. 2025	Educação dos profissionais de enfermagem sobre saúde mental puerperal: estudo antes e depois	Estudo quase experimental, do tipo antes e depois	Elaborar material educativo e qualificar os profissionais de enfermagem sobre saúde mental puerperal.	A educação dos profissionais de enfermagem contribuiu para a ampliação da conformidade dos critérios auditados, sugerindo que a capacitação contribuiu para a melhoria do conhecimento e a prática dos profissionais de enfermagem.

## O conhecimento dos enfermeiros sobre a depressão pós-parto

Segundo Souza et al. (2018), os enfermeiros, compreendem que o período gravídico- puerperal é crítico devido suas inúmeras transformações biopsicossociais na vida da mulher, porém possuem conhecimento superficial quanto a depressão pós-parto e desconhecem o período de melancolia pós-parto (Baby Blues), o que leva a confundir entre eles, podendo culminar na aplicação de condutas incorretas. Além de que nas visitas puerperais estes se detêm a avaliar apenas os cuidados com o bebê e a parte fisiológica da mãe.

Viana, Fettermann e Cesar (2020), ressalta que o acolhimento das mulheres no pré-natal é uma estratégia importante para a prevenção da depressão pós-parto, para isso, o enfermeiro deve possuir um bom conhecimento sobre a problemática e ir difundindo informações importantes relacionadas durante as consultas tanto para a gestante quanto para o acompanhante, bem como aplicando escalas de triagem precocemente, proporcionando também uma escuta qualificada para gerar uma relação de confiança e gerar segurança à usuária e família na condução da gravidez e pós-parto.

Todavia, Silva et al. (2020) apresenta que as consultas de pré-natal não são a única ferramenta disponível para servir como intervenção do enfermeiro, há também a visita domiciliar que se mostra como um momento oportuno para o profissional acolher e promover uma escuta qualificada das queixas e saneamento das dúvidas da puérpera, além de per-lustrar a realidade social da mesma, envolvendo a família nesse processo, proporcionando um cuidado integral e estimulando o autocuidado e o cuidado com a criança. Entretanto, ainda há um despreparo significativo dos profissionais para essa abordagem holística e não engessada às alterações fisiológicas da mulher.

Ademais, Silva, Chiarello e Ferreira (2025) trazem que o enfermeiro desempenha um papel primordial na abordagem à saúde mental materna e no rastreamento precoce da depressão pós-parto, principalmente no que se diz respeito a promoção da participação das mães em grupos de aconselhamento e de apoio, bem como na resolução de conflitos familiares, entretanto, o estudo ressalta que também se faz necessário as transformações na esfera individual da puérpera.

## As principais dificuldades dos enfermeiros da ESF na assistência as puérperas com risco de depressão pós-parto

Sousa et al. (2022) traz que o enfermeiro da atenção primária enquanto profissional na assistência às mulheres com suspeita de DPP não podem se colocar com a imagem de superioridade, mas como uma fonte segura para elas se aproximarem e poder expressar as angústias e ansiedades. Para isso, o enfermeiro deve compreender as mudanças biopsicossociais que ocorrem no período gravídico puerperal e ser um facilitador do diálogo entre a mulher e a família, sempre utilizando das habilidades de empatia, sensibilidade e criticidade clínica, pois assim, se torna mais fácil a detecção precoce dos fatores de risco da depressão pós-parto.

Contudo, Santos et al. (2020) afirma que dentre as principais dificuldades que o enfermeiro da ESF enfrenta frente a DPP se destacam: a escassez de qualificação permanente dos profissionais, a falta de protocolos específicos para a psicopatologia e o pouco suporte da gestão do município. Entretanto, mesmo com os empecilhos existentes, os enfermeiros demonstram esforço em acolher de forma humanizada às puérperas e se utilizam da busca ativa feita pelos ACS da área como seu principal aliado.

Tomaz, Brito e Riesco (2025), reforça que barreiras como: a falta de treinamento para os enfermeiros sobre temáticas voltadas para a saúde psicológica da mulher na fase gravídico puerperal, a falta de conhecimento sobre como abordar e orientar as mulheres e familiares no pós-parto e excesso de trabalho da equipe se colocam como dificuldades para uma assistência eficaz às puérperas com risco de DPP.

Silva et al. (2025) coloca que, antes da intervenção educativa, os enfermeiros conseguiam reconhecer, tendo em vista o comportamento materno, alguns indícios de DPP, como por exemplo: dificuldade para amamentar, pouco vínculo mãe-bebê, desmotivação e o silêncio da mãe, todavia, relataram que a carência de capacitação os leva a busca de conhecimento apenas quando há uma necessidade imediata. Já após a intervenção, os profissionais enfermeiros da ESF passaram a compreender a importância da aplicação da escala de Edimburgo no rastreamento da DPP, levando a diferenciar melhor a patologia do Baby blues, focar a busca ativa pelos ACS's e a melhor fornecer educação às mães sobre a saúde mental puerperal.

E como uma forma de auxílio frente às dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros, Boska, Wisniewski e Lentcsk (2016) enfatizam que o uso da Escala de Depressão Pós-parto de Edinburgo (EDPPE) pode facilitar na captação de fatores e sinais importantes, de uma forma mais objetiva, para o diagnóstico precoce da DPP, haja vista que essa escala é composta por um

questionário onde se é possível identificar sinais depressivos na puérpera. Ademais, os autores trouxeram outros tópicos importantes a serem considerados na abordagem, como: particularidades obstétricas, das consultas de pré-natal e do estado sociodemográfico da puérpera.

## CONCLUSÃO

O estudo demonstra que a depressão pós parto é um agravo de grande relevância para a saúde pública e que acomete inúmeras de mulheres, muitas das quais não são captadas, o que acarreta na falta do acompanhamento adequado e no aumento das subnotificações de casos de depressão puerperal, prejudicando o bem estar das puérperas, o vínculo mãe-bebê e as relações interpessoais. Ademais, tem-se que estudo delineou claramente a compreensão dos enfermeiros acerca da problemática, mas entende-se que mais estudos sejam realizados, tendo em vista que a pouca atualização de informações sobre a DPP pode se tornar uma barreira para o aprimoramento dos profissionais.

Dentre os resultados encontrados na pesquisa, destaca-se que ainda há pouco investimento em capacitação dos profissionais enfermeiros da atenção primária quanto a saúde mental da mulher e, principalmente, materna, o que faz estes subestimarem as queixas e sinais depressivos que a mulher pode apresentar, o que leva a restringir as consultas de enfermagem puerperais apenas à avaliação das mudanças fisiológicas da mãe, à qualidade da amamentação e ao estado geral do recém-nascido. Logo, os enfermeiros, demonstrando pouca segurança para dar seguimento à assistência com a detecção da patologia, acabam por referenciar para outros profissionais, quando, caso estivessem preparados, poderiam minimizar o quadro depressivo da usuária.

Entretanto, foi demonstrado que quando há uma intervenção educativa aos enfermeiros, a prestação de cuidados à puérpera fica mais completa, pois há um vasto conhecimento científico da temática que permite a aplicação correta de escalas de triagem da DPP, a incentivar a equipe de saúde na busca ativa das usuárias e a identificação minuciosa de sinais sugestivos da patologia. Além de que, o enfermeiro passa a ter mais autonomia para lidar com questões relacionadas a saúde mental da mulher, não necessitando em todo caso referenciar logo de início para psicólogo e psiquiatra.

Portanto, fica evidente que a busca ativa e a assistência à mulher, do pré-natal à fase pós-parto, pelo enfermeiro da ESF, com habilidades técnicas atualizadas às puérperas, é crucial tanto

para o preparo emocional ao longo do período gravídico puerperal como para a reconhecimento precoce dos sinais depressivos puerperais, ajudando a minimizar os danos. Nesse contexto, o profissional enfermeiro da ESF torna-se um protagonista no acolhimento, cuidado holístico e na escuta ativa às mulheres desde o início do pré-natal, além de auxiliar no fortalecimento do vínculo familiar e dentro da comunidade, para isso é de suma que o mesmo esteja capacitado para prestar a assistência adequada.

## REFERÊNCIAS

Altazan AD, Redman LM, Burton JH, et al. Mood and quality of life changes in pregnancy and postpartum and the effect of a behavioral intervention targeting excess gestational weight gain in women with overweight and obesity: a parallel-arm randomized controlled pilot trial. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2019;19:50.

Bortolotto MRFL, et al. Adaptações do organismo materno à gravidez. In: Manual de Assistência Pré-natal. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2014. p. 33-46.

Ministério da Saúde (BR). Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. (Cadernos de Atenção Básica).

Revisão integrativa versus revisão sistemática. *REME Rev Min Enferm*. [Internet]. 1º de março de 2014 [citado 16º de abril de 2026];18(1). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50174>

World Health Organization (WHO). Guide for integration of perinatal mental health in maternal and child health services [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2022[cited 2024 Jun 19]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240057142>

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Gravidez [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez>.

SOUSA, T. P. P. E et al. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, p. 26-35, 10 jan. 2022.

ALVES DA SILVA, D.; BOSCO CHIARELLO, P.; APARECIDA FERREIRA, L. Competências do enfermeiro na assistência de enfermagem à mulher com indicativo de depressão pós-parto. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 15, n. 1, 25 set. 2025.

SOUZA, K. L. C. et al. Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 12, n. 11, p. 2933, 6 nov. 2018.

DELLI, M. et al. REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO Nursing strategies for the prevention of post-birth depression Estrategias de enfermería en la prevención de la

depressão post-parto. [s.d.].

SILVA, J. F. DA et al. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 14, 1 jul. 2020.

BOSKA, G. A.; WISNIEWSKI, D.; LENTSCK, M. H. Sintomas depressivos no período puerperal: identificação pela escala de depressão pós-parto de Edinburg. *Journal of Nursing and Health*, v. 6, n. 1, p. 38–50, 26 abr. 2016.

SILVA, D. A. DA et al. Impacto de uma intervenção educativa sobre depressão pós-parto para enfermeiros da atenção primária: estudo quase-experimental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 59, 2025.

DOS SANTOS, F. K. et al. Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. *Nursing (São Paulo)*, v. 23, n. 271, p. 4999–5012, 8 dez. 2020.

TOMAZ, R. G. DE O.; BRITO, A. P. A.; RIESCO, M. L. G. Educação dos profissionais de enfermagem sobre saúde mental puerperal: estudo antes e depois. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 46, n. e20240159, 4 ago. 2025.